
Ressignificação das práticas do Radar Esportivo num cenário de multiplataforma¹

Flávia Miki Morishita²
Juan Nicolau Grings Silva³
Maicon Elias Kroth⁴
Rafael Patrick das Neves Xavier⁵
Rubens Guilherme de Souza Santos⁶
Thais Eduarda Immig⁷
Viviane Borelli⁸

Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS

RESUMO

O objetivo do artigo é apresentar as mudanças e adaptações do Radar Esportivo - projeto de extensão desenvolvido desde 2012 no âmbito dos cursos de Comunicação da UFSM - em função da pandemia do Covid 19, que impôs restrições para as práticas presenciais. Reflete-se sobre os conceitos de webjornalismo, convergência midiática, jornalismo esportivo, para então poder detalhar as atividades realizadas pelos integrantes, como podcasts, publicações nas plataformas digitais, coberturas esportivas e transmissões. Diante das transformações ocorridas nas rotinas produtivas do projeto, observa-se que houve profundas alterações nos modos de operar tanto a construção quanto a publicação de conteúdos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Radar Esportivo; Convergência Midiática; Webjornalismo; Jornalismo Esportivo;

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é apresentar algumas práticas e processos jornalísticos desenvolvidos pelo Radar Esportivo num contexto de convergência. O projeto “Radar Esportivo: jornalismo de multiplataforma” foi criado em 2012 e até 2021 já contou com quase 100 participantes, entre docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal de

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 5º semestre de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista de Iniciação Científica com bolsa FIPE-Sênior CCSH. E-mail: flaviamikimorishita@hotmail.com

³ Estudante do 8º semestre de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria. e-mail: juannicolaug@gmail.com

⁴ Co-orientador do trabalho. Professor Doutor do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, e-mail: maicon.kroth@ufsm.br

⁵ Estudante do 5º semestre de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: rafaelpatrickba@gmail.com

⁶ Estudante do 7º semestre de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: rubens.santos@acad.ufsm.br

⁷ Estudante do 5º semestre de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: thaiseduardaimmig@gmail.com

⁸ Orientadora do trabalho e dos projetos de extensão e de pesquisa que deram origem ao artigo.. Professora Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, e-mail: viviane.borelli@ufsm.br.

Santa Maria. Trata-se de um projeto de extensão em que passou por mudanças ao longo desse período, seja em função das próprias transformações das práticas jornalísticas ou das formas de consumo de conteúdos esportivos num contexto de multiplataforma. Essa reflexão também decorre de diálogo com projeto de pesquisa que trata do contexto de mediatização da sociedade.

Os conceitos que embasam o artigo são de jornalismo esportivo, convergência e características do webjornalismo. As práticas são descritas por meio do detalhamento das rotinas realizadas ao longo dos últimos anos, especialmente em 2021. Dessa maneira, intencionamos demonstrar e evidenciar o redirecionamento das lógicas produtivas do projeto, em adequação às transformações ocasionadas pelo contexto pandêmico e da cultura da convergência.

O Radar Esportivo é um projeto de extensão dos cursos de Comunicação Social - Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Produção Editorial. Atualmente, o Radar Esportivo é coordenado pelos professores Maicon Elias Kroth e Viviane Borelli e conta com 15 acadêmicos. Os acadêmicos produzem desde a pauta, apuração, produção, edição e publicação. Como será detalhado mais adiante, atualmente são produzidos conteúdos para distintas plataformas digitais (Van Dijck, 2013).

A partir das transformações advindas das tecnologias nos distintos campos de conhecimento, a convergência e as suas consequências figuram no cotidiano de todos e todas, inclusive na rotina jornalística. Segundo Débora Cristina Lopez (2010, p. 19 *apud* SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 45), a convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconectados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, de acordo a linguagem própria de cada uma.

As primeiras iniciativas que apontavam para a convergência nos veículos de comunicação aconteceram no final dos anos 1990, com a entrada na internet de emissoras de televisão e jornais impressos que, neste período, passaram a adequar e construir conteúdo específico para o site (LOPEZ, 2010, p. 16). Sendo assim, a

convergência é um processo que leva, em seu final, à integração de redações, mudanças na rotina jornalística e a necessidade de um profissional multitarefa.

Nesse contexto, o projeto Radar também se reconfigurou. De produções estritamente direcionadas para plataforma radiofônica até 2020, nos últimos anos passou-se a produzir conteúdo para outras plataformas digitais, como Facebook⁹, Twitter¹⁰, Instagram¹¹, Youtube¹², Discord e Anchor.

Na sequência, apresentam-se dois subcapítulos a respeito das referências teóricas as quais balizam a reflexão e os modos de operar práticas e processos de produção de conteúdos jornalísticos. Vamos discutir os conceitos de jornalismo esportivo, agendamento e no que se constitui a falação esportiva (ECO, 1984), além de convergência (JENKINS, 2009) e as características do webjornalismo (CANAVILHAS, 2014). Depois, mostramos de forma descritiva as práticas desenvolvidas pelo projeto. E, por fim, nas considerações finais, tecemos uma narrativa para lançar um olhar crítico/analítico a respeito do caminho percorrido e dos próximos passos e desafios para o projeto de extensão.

COMUNICAÇÃO, JORNALISMO E ESPORTE

O campo jornalístico é entendido como um lugar de produção de sentido, não se limitando apenas à reprodução da realidade tal qual ela se apresenta. E o mesmo acontece no jornalismo esportivo. Este, segundo Borelli (2002, p. 02) “é uma atividade muito regional, muito particular, realizada dentro de um contexto maior - o jornalismo como um todo -, com a pretensão de cobrir determinados assuntos”. Sua particularidade se dá, dentre outras coisas, por regras próprias para narrar, apresentar, expor e tematizar o esporte. Segundo Borelli (2002, p. 14), essa tematização do esporte “promove uma grande conversação”, seja na televisão, com os tradicionais programas de mesa redonda e debates entre especialistas, apresentadores, técnicos, atletas e dirigentes, ou no rádio, com a transmissão dos jogos, “quando é estabelecida uma extensa falação”. O mesmo acontece no jornal, quando o esporte ganha coberturas extensas e variadas, fazendo uso de diversos recursos e promovendo uma grande interdiscursividade a partir de inúmeras

⁹ <https://www.facebook.com/RadarEsportivoUFSM>

¹⁰ <https://twitter.com/radarufsm>

¹¹ <https://www.instagram.com/radaresportivo>

¹² <https://www.youtube.com/user/radaresportivoufsm>

vozes de personagens do campo esportivo. Assim, mesmo que cada uma das mídias realize uma cobertura singular do esporte há, entre elas, um aspecto em comum: o diálogo (BORELLI, 2002, p. 14). Essa mudança na tematização do esporte fica ainda mais evidente nas últimas décadas em função do “envolvimento que os leitores têm com o esporte, pelas paixões que move, pelos imaginários que nutre, pelas cifras que movimenta, etc. (BORELLI, 2002, p. 13)

Dessa forma, o esporte não se limita apenas ao seu campo, porque passa por inúmeras outras construções, especialmente da mídia e da opinião pública. Conforme Umberto Eco (1984, p. 223), a partir destas relações, a imprensa recria, engendra, produz discursos sobre o esporte, construindo uma grande “falação esportiva”, isto é, o esporte se configura atualmente como “um discurso sobre a imprensa esportiva”, na medida que ela orchestra inúmeras falas e, a partir delas, novos discursos são produzidos e circulados na sociedade. Portanto, o esporte é deslocado de seu campo primordial para o campo da “falação”, em que a mídia assume o papel de mediação entre os discursos sobre o esporte (BORELLI, 2002, p. 16).

Ao pensar o jornalismo esportivo como uma construção de sentidos múltiplos, deve-se levar em conta sua especificidade, bem como o seu agendamento na mídia. Conforme Fausto Neto (2002, p. 05), o jornalismo se constitui a partir de “uma multiplicidade de agendas que se cruzam e disputam diferentes sentidos acerca dos fatos”. Assim, a mídia pode nos ofertar temas para pensar, mas, não significa dizer que o público pense exatamente nos formatos ou enquadramentos sugeridos por ela. Nesse sentido, observa-se que o esporte, principalmente o futebol, perpassa interesses, emoções e cotidianos de vários campos sociais, porque está enraizado em várias dimensões de nossa construção cultural, simbólica e imaginária (FAUSTO NETO, 2002, p. 05-06). Logo, o esporte faz funcionar suas respectivas agendas e até pode, diretamente ou indiretamente, pressionar outras que não sejam as suas.

Para além do jornal impresso, do rádio e da televisão, a atividade jornalística também se estende à internet, na qual uma porção de oportunidades se abre, principalmente no que diz respeito ao processo de produção e difusão da notícia, em função das tecnologias digitais e das redes interativas. Segundo Diego Roberto de Oliveira (2010, p. 18) o jornalismo esportivo na internet ganha maiores dimensões em

termos de divulgação e encontra uma linguagem própria para atrair os telespectadores, por meio de novas ferramentas construídas para viabilizar a interatividade.

Dessa forma, ainda conforme o autor, o jornalismo esportivo feito na internet não pode ser encarado apenas como um meio de comunicação mais rápido e acessível, mas como a criação de uma nova mídia. Ou seja, a notícia esportiva tem de oferecer conteúdo rápido, de fácil entendimento e, sobretudo, que satisfaça a necessidade de formar e informar, permitindo ao usuário “vivenciar o fato, já que o consumo da informação é feito naquele tempo destinado ao lazer, à diversão do esporte” (OLIVEIRA, 2010, p. 20-21).

CONVERGÊNCIA E WEBJORNALISMO

O desenvolvimento da Internet e a consequente apropriação do uso por parte dos meios de comunicação e de seu público provocaram modificações nos modos de produção e consumo de mídia. Entretanto, as mudanças não param por aí. A possibilidade de uma dinâmica múltipla relacionada à circulação das informações reconfigura culturalmente e socialmente as relações entre meios e consumidores no processo comunicativo. O Radar Esportivo mudou sua configuração de projeto de extensão e utilizou-se da internet como alternativa para a realização de suas atividades nos últimos anos.

A partir deste contexto, Jenkins (2006) apresenta o conceito de convergência, que segundo ele - de maneira atualizada, adiante - “define mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura” (JENKINS, 2008, p. 45). Deste modo, dois novos aspectos se revelam a partir desta transformação: inteligência coletiva e a cultura participativa. No entendimento do pesquisador, inteligência coletiva é entendida como uma novidade na maneira de consumo, estruturada de forma conjunta. Enquanto que cultura participativa compreende uma noção de público consumidor cada vez mais interativo, a partir das lógicas do processo digital de produção.

Tendo em vista a utilização de diferentes plataformas digitais para a produção de conteúdo do Radar, comentários, métricas e engajamento interferem no planejamento do projeto e na proposta da construção de novos produtos. A “cultura da conectividade”, perspectiva traçada pela pesquisadora José Van Dijck (2013), propõe a análise do

desenvolvimento de hábitos e comportamentos que são pautados pelos dispositivos e métodos utilizados pela internet e que geram influência nas interações humanas.

Além disso, essa estruturação não se restringe à maneira como se produz podcasts e materiais para as plataformas, vai além desse ambiente e implica em inovações nas relações sociais. Assim, posteriormente, Van Dijck (2013) observa a organização de uma “sociedade de plataformas”, definida como a difusão operacional das plataformas para além da internet, que implica em transformações nos ecossistemas econômico, social e político.

Ou seja, a lógica processual do universo digital gera impactos nos vínculos da sociedade, não apenas nas interações dentro das plataformas digitais. Essa mudança também aconteceu com a organização do Radar Esportivo que, aos poucos, passou a ser pautado por inovações no contexto dos noticiários esportivos.

Um dos exemplos de alterações no projeto foi a conversão de uma programação totalmente distribuída no rádio analógico para também contemplar o digital. Dentro do cenário do agravamento da pandemia de Covid-19 e com a impossibilidade de execução de atividades presenciais, as lógicas radiofônicas foram substituídas por um formato sonoro nativo digital: o podcast.

A ideia de webjornalismo (CANAVILHAS et. al, 2014), como é proposta, depende do contexto da cultura de convergência. Assim, o Radar Esportivo torna-se, por conta do contexto da pandemia da Covid-19, principalmente, um projeto de webjornalismo com várias frentes, como será apresentado posteriormente neste trabalho. Para ele, o jornalismo feito na Internet tem sete características essenciais: hipertextualidade, multimídia, memória como ferramenta narrativa, instantaneidade, interatividade, personalização e ubiquidade. Destas, quatro se destacam no projeto Radar Esportivo - excetuando-se as três últimas.

Canavilhas (2014, p. 4) define hipertextualidade como “um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links)”. Neste sentido, o texto, da maneira como se conhece há séculos, só se torna um hipertexto na existência dos links, que permitem acessar outras mídias por meio de um clique ou toque na tela. É importante, porém, que estes novos blocos informativos sejam autoexplicativos e que ajudem o leitor no entendimento geral do documento.

Estas mídias mencionadas, inclusive, são outra característica do webjornalismo - a multimídia. Salaverría (2014) separa a ideia de multimídia em três blocos: como multiplataforma (estar em diferentes meios), como polivalência (o jornalista ser capaz de exercer múltiplas tarefas) e como combinação de linguagens (várias mídias em conjunto para transmitir uma informação).

A memória como ferramenta narrativa, como trazida por Palacios (2014), é uma característica que acompanha o jornalismo há muito tempo, mas que também se potencializou no mundo web. Segundo o autor, utiliza-se a memória “na construção do retrato do presente, cotidianamente produzido pela atividade jornalística em nossas sociedades” (p. 93). Ou seja, muito mais do que contar uma história, como o Radar Esportivo faz, por exemplo, no quadro Jogos Históricos (abaixo), a memória como ferramenta narrativa ajuda na produção das notícias atuais, como efeito comparativo e analítico das situações atuais.

Por fim, destaca-se a instantaneidade. Conforme Paul Bradshaw (2014) a Internet acirrou ainda mais a competição dos veículos de imprensa pela notícia em primeira mão, a primeira entrevista, a primeira foto, o primeiro relato e assim por diante. Além do mais, o mundo conectado permite uma atualização em tempo real de qualquer acontecimento. O Twitter, neste caso, é a principal plataforma quando se pensa nestas atualizações instantâneas, como em um jogo de futebol.

Visitado este aporte teórico, pode-se avançar para as produções do Radar Esportivo neste momento pandêmico. Serão expostos e detalhados, a seguir, os nossos três podcasts (Radar na Rodada, Radar Olímpico e Jogos Históricos) e as nossas coberturas no Twitter e no Instagram.

RADAR NA RODADA

De sigla RNR, o Radar na Rodada foi, por alguns meses, o carro chefe do projeto nesta reformulação das atividades. Em momentos diferentes, era um programa de rádio, como uma mesa de conversa, onde os integrantes debatiam com o microfone aberto sobre o futebol que aconteceu no fim de semana, mais precisamente sobre Grêmio, Internacional futebol do interior Gaúcho, porém, como tinha duração de 1 hora, o assunto se expandia para o futebol nacional, com possíveis resultados das próximas partidas e futebol internacional. Terminado o programa, automaticamente tinha-se

acesso ao áudio e a equipe do projeto postava na plataforma Anchor, que distribuía para todas as plataformas de *streaming*.

Durante a pandemia, os integrantes do Radar Esportivo buscaram reformular esse programa para se adequar às novas modalidades que a rádio passou a exigir. Como havia a impossibilidade de utilizar o estúdio da universidade e os equipamentos técnicos que antes eram utilizados, transformamos o Radar na Rodada em um *podcast*, de nome Radar na Rodada Podcast. O tema continuou o mesmo: Grêmio, Internacional, Juventude, que atualmente subiu para a Série A e os campeonatos que os times do interior gaúcho participam.

De início, nesse novo modelo de fazer extensão, o Radar na Rodada era o único programa de áudio que o projeto estava fazendo até então, tornando-se, assim, o carro chefe do projeto. Foi dada continuidade nas postagens no Anchor, seguindo a numeração dos episódios, mas dessa vez, como podcast. O que mudou do programa para esse novo modelo foi que, agora, uma edição mais elaborada era necessária.

RADAR OLÍMPICO

Surgiu, assim, a necessidade de ter outro programa de áudio para que somasse com o Radar na Rodada e abrisse discussão para outros esportes além do futebol. Em todas as reuniões de pauta, que serão descritas mais à frente, os alunos conversaram sobre novas possibilidades de expandir as atividades e aumentar o engajamento do projeto. Em maio, com o intuito de abrir mais as pautas que o projeto aborda e a aproximação do início do maior evento esportivo do mundo, os Jogos Olímpicos, os integrantes do Radar Esportivo discutiram, por semanas, a possibilidade de criar um podcast (mais curto e mais informativo em comparação ao Radar na Rodada) sobre o momento pré-olímpico que começaria em breve.

Quando a equipe estava reduzida a seis integrantes, o primeiro contato com essa nova possibilidade foi para discutir se todos estariam dispostos a participar. Em um segundo momento, novas ideias foram surgindo, entre elas, uma possível parceria com o Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) da UFSM, com o apoio do coordenador professor Luiz Fernando Cuzzo Lemos. Por fim, em junho, após o ingresso dos novos integrantes selecionado, foram pré-definidas as pautas de cada episódio, totalizando 7, um a cada semana, até o início dos Jogos

Olímpicos de Tóquio, sendo eles: Novas Modalidades; Brasil coletivo; Brasil individual; Destaques internacionais individuais; Destaques internacionais coletivos; Projeção do quadro de medalhas e como os medalhistas dos Jogos Olímpicos de 2016 chegam neste ano.

JOGOS HISTÓRICOS

Ainda na pauta dos Jogos Olímpicos, uma ideia de reformulação de uma das atividades já existentes surgiu. Com as atividades presenciais na rádio, os integrantes do projeto se revezavam durante as semanas para produzir alguns conteúdos gravados que seriam reproduzidos no programa que costumava acontecer aos sábados, dentre eles, os Jogos Históricos. Depois do redirecionamento desse “bloco” para se enquadrar às formas de consumo na pandemia, o que antes era um conteúdo sobre alguma partida de futebol histórica que merecia ser lembrada em determinada data, transformou-se em um mini áudio para relembrar momentos olímpicos que foram de grande importância para o mundo do esporte.

Os processos de produção continuaram os mesmos, com exceção do uso dos microfones profissionais da rádio. Para a publicação, utiliza-se a plataforma Anchor, assim como os outros podcasts. Conta, também, com a produção de uma capa diferente para cada episódio de acordo com o que é tratado.

TRANSMISSÕES

Para tentar aproximar as atividades à distância, com o que era de costume no presencial, foi pensado diversas maneiras de criar a experiência real do campo. No passado, as transmissões de jogos da Divisão de Acesso e das partidas do Soldiers (time de futebol americano de Santa Maria) eram o que se tinha de situação real de jornalismo no campo. Para acontecer, o Radar Esportivo contava com um narrador, um comentarista, dois repórteres de campo, bastidores, entrevistadores, responsável pelo story do Instagram, plantonistas e um fotógrafo.

Com a pandemia, as atividades esportivas foram suspensas e, conseqüentemente, não era possível fazer transmissões. Mas em 2021, aos poucos os eventos estavam voltando e dentre eles o início da Copa América, principal competição entre as seleções de futebol das nações da CONMEBOL. Foi decidido, então, que todas as partidas da

seleção brasileira seriam transmitidas via Youtube, numa tentativa de trazer novamente a experiência que antes se tinha.

As transmissões ocorreram no Youtube, como uma rádio. Fez-se uso de um plano de fundo de acordo com cada partida e o placar que era configurado através do aplicativo OBS. Além disso, o Discord foi uma plataforma essencial para a saída de áudio e compartilhamento de tela em tempo real para que os participantes estivessem no mesmo tempo da partida.

Apesar de trazer toda essa experiência, a equipe precisou ser reduzida, contou apenas com um narrador, um comentarista, um ou dois repórteres e um plantonista. Apesar de ser uma transmissão iniciante e ter utilizado uma plataforma não explorada pelo projeto, os números chegaram até 8 espectadores em média.

TWITTER

Seguindo a linha de adaptação ao meio digital, o Twitter surgiu como um canal indispensável para a plena execução das atividades. Com o limite de 280 caracteres por publicação, a plataforma digital se destaca entre os usuários, que se identificam com o aspecto direto e objetivo da ferramenta. O Twitter permite uma maior agilidade no compartilhamento das informações, sendo ideal para difusão de notícias e conteúdos com rapidez. O Radar Esportivo atua na plataforma, majoritariamente, a partir de duas frentes: a cobertura diária de Grêmio, Internacional, Juventude, Seleção Brasileira e as principais equipes do interior gaúcho, além da transmissão lance a lance de partidas em tempo real. A atualização em tempo real das partidas já era uma atividade desempenhada pelo projeto, mesmo quando o foco da produção estava nos programas radiofônicos. No entanto, esse acompanhamento só era feito para os mesmos jogos em que a equipe do Radar Esportivo realizava a transmissão in loco, ao vivo, para os ouvintes da rádio UniFM. Com as transformações nos métodos de execução das atividades do projeto, as publicações lance a lance passaram a abranger um escopo maior de partidas, incluindo equipes que antes não eram contempladas, como o Juventude e a Seleção Brasileira de Futebol

A cobertura dos clubes listados anteriormente, envolve o acompanhamento diário de todas as notícias e informações referentes a essas equipes. Desde a atual posição na tabela de classificação, bastidores dos treinamentos, escalações e resultados

das partidas até o anúncio de novas contratações, jogadores lesionados, demissões ou admissões de treinadores.

Além disso, vale destacar a inserção dos Jogos Olímpicos de Tóquio na cobertura realizada através do Twitter. Visto que se trata do maior evento esportivo do planeta e que só ocorre a cada quatro anos, não havia oportunidade melhor para os integrantes do projeto desfrutarem da experiência de cobrir um acontecimento desta magnitude. A atualização é feita diariamente, com a divulgação do quadro geral de medalhas e um resumo dos destaques brasileiros nas disputas do dia anterior.

MEDIUM

Criado pelo co-fundador do Twitter, Evan Williams, o Medium é uma plataforma digital direcionada para a produção de conteúdos textuais. Nele os integrantes do Radar Esportivo publicam quinzenalmente um artigo de opinião, uma notícia, guias ou outros exemplos de textos expositivos e argumentativos. A escolha da temática a ser abordada no texto fica a critério de cada autor designado na sua respectiva semana, não sendo obrigatório abordar as mesmas equipes e modalidades esportivas que já são retratadas nos outros formatos.

INSTAGRAM

Uma das mudanças que mais representa o processo de redirecionamento das lógicas produtivas do Radar Esportivo está na estratégia de utilização do Instagram. Desde a criação do perfil do projeto, em março de 2018, somente fotos dos integrantes e de alguns momentos da rotina eram publicados. Todavia, com a iminente adaptação das atividades para o ambiente online, foi necessária uma reestruturação completa no formato de conteúdo que era publicado na plataforma digital. Com isso, a equipe passou a planejar e executar ações exclusivas para o Instagram e que fossem de acordo com as melhores práticas e técnicas do webjornalismo neste contexto. Para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis na plataforma, as produções foram divididas em três vertentes principais: o tradicional feed de postagens, o IGTV e o Story.

No feed, o formato mais versátil entre os mencionados, são compartilhadas informações gerais como notícias, contratações, resultados, pré-jogo e classificação dos clubes Grêmio, Internacional, Juventude e da Seleção Brasileira de Futebol. Além disso,

nele também é feita a divulgação dos lançamentos feitos para os outros canais, como os podcasts e os textos do Medium. Atualmente, o Radar Esportivo conta um setor da equipe especializado na criação e na composição dessas imagens que são publicadas. O mesmo é responsável pela combinação das cores, dos elementos gráficos e visuais que fazem parte da peça final, além de pensar e redigir as legendas que acompanham essas postagens.

O Story é uma funcionalidade que permite a publicação de imagens ou vídeos de no máximo 15 segundos. Outra característica única do seu formato é que as postagens desaparecem para o público após 24 horas. Por isso, a lógica de produção de conteúdo para este recurso exige uma ação mais objetiva, imediata e efêmera. Desse modo, o story passou a ser utilizado para divulgar os lançamentos nas demais plataformas e reproduzir os principais assuntos publicados no Twitter.

No IGTV, recurso exclusivo para compartilhamento de vídeos que tenham, no mínimo, 1 minuto de duração, são feitos os informes semanais sobre Grêmio e Internacional, e o Giro de Notícias. Para ampliar a difusão nos diversos formatos e aprofundar o conteúdo abordado, são publicados informes semanais sobre Grêmio e Internacional (cada time com uma edição individual). Um dos setoristas de cada clube é responsável por fazer a curadoria das principais informações obtidas na semana, montar o roteiro e realizar a gravação da peça audiovisual. O Giro de Notícias é uma adaptação do quadro homônimo produzido ainda no programa radiofônico do projeto. Seu enfoque está na divulgação do esporte local da cidade de Santa Maria, priorizando a inserção de modalidades e atletas que não possuam ampla visibilidade nos meios de comunicação de massa tradicionais. Dessa forma, busca-se valorizar a prática esportiva local e fortalecer a imagem do projeto de extensão, junto à comunidade.

REUNIÕES DE PAUTA

Tradicionalmente, a equipe se reunia nas terças-feiras, em um dos estúdios da emissora UniFM, para realizar as reuniões de pauta. Entretanto, com a suspensão das atividades presenciais, a sede física da emissora passou a ficar indisponível para execução dos encontros. Por isso, as reuniões passaram a ser feitas todos os sábados, através do Discord, plataforma digital gratuita, com foco nos bate-papos por voz, texto e vídeo. Esses encontros são divididos em três etapas: recapitulação das produções feitas

na semana anterior, com o objetivo de valorizar os acertos e corrigir eventuais falhas ocorridas; sugestão de pautas relevantes que podem ser exploradas nos próximos conteúdos; e divisão das tarefas a serem desempenhadas por cada um dos integrantes nos dias seguintes.

PROCESSO SELETIVO

Perto do final de 2020, foi discutido com o que tinha sobrado da equipe do Radar Esportivo as novas perspectivas para o projeto. Entre elas, um processo seletivo para recrutar novos integrantes, já que o desfalque foi grande. Com o início do ano letivo na UFSM, foi decidido iniciar, juntamente à semana de boas-vindas, o processo. Alguns integrantes antigos fizeram a apresentação no dia dos projetos de extensão já avisando que as inscrições estavam abertas. Simultaneamente a essa semana, tinham reuniões toda semana para discutir como funcionaria esse processo.

Quando foi decidido iniciar o processo junto da semana dos calouros, o projeto optou por fazer questionários, com perguntas básicas e informativas sobre cada participante e também com algumas questões de conhecimento geral de esporte para saber o nível de contato de cada um. Além disso, foi decidido entrevistar todos os inscritos para analisar a postura frente às câmeras e também conseguir aprofundar mais nas perguntas sobre o esporte em si. Por fim, a última fase foi enviar algum material dentre as opções disponíveis (um áudio comentando sobre como a seleção brasileira feminina de futebol chega nas Olimpíadas; vídeo de formato livre analisando o grupo da seleção brasileira feminina de futebol nas Olimpíadas; ou um texto sobre o trabalho da Pia Sundhage no comando da seleção brasileira feminina).

Através da primeira e segunda etapa, os integrantes se juntaram para discutir quem seriam os nomes para a última etapa. A reunião aconteceu no mesmo dia dessas primeiras fases e, no total, foram mais de 10 horas de processo até ser decidido quem passaria para a terceira e última etapa. Seguindo com a seletiva, foi dado quatro dias de prazo para a entrega do material, cada participante teve de enviar para o e-mail do Radar Esportivo e os integrantes do projeto avaliaram cada inscrito com notas em cada fase, para que no final, a média entre elas fosse o critério de seleção.

Ao fim do processo seletivo, desde a primeira reunião sobre como iria acontecer até a divulgação dos 10 selecionados, que aconteceu via Instagram, totalizou um mês e

uma semana de produção, indo de criação de alertas para os grupos de WhatsApp até IGTVs explicativos para atrair mais inscritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar e refletir sobre as transformações das práticas do projeto Radar, observou-se que, se outrora as produções estavam focadas especialmente em conteúdo radiofônico, a partir de 2021 potencializou-se produtos para outras plataformas, dialogando-se com conceitos estudados na área da Comunicação, como de webjornalismo, plataformas digitais e convergência midiática. A pandemia do coronavírus impôs a necessidade de afastamento social, obrigando a não fazer mais reuniões presenciais e nem produções ao vivo diretamente dos estúdios da Rádio Universidade. Com isso, não se conseguiu mais visibilizar, por exemplo, as práticas esportivas locais e nem fazer mais coberturas in loco, transmissões ao vivo que anteriormente faziam parte das rotinas produtivas.

Mesmo diante da pandemia, que impôs desafios, teve-se a chance de experimentar processos de construção de conteúdos os quais foram importantes para o cumprimento do papel da extensão universitária. É preciso ressaltar, ainda, que estão sendo articulados os pilares da formação universitária: pesquisa, ensino e extensão. Ampliou-se o foco com o redirecionamento de conteúdos para além do esporte local, com cobertura estadual, nacional e internacional.

Para seguir fazendo o acompanhamento do cenário esportivo, como faz há décadas, o Radar precisou mudar e experimentar plataformas novas. Sem o Rádio e a produção majoritariamente audível, foi o momento para dar atenção ao audiovisual, com gravações em vídeo no Instagram, pelo IGTV, e ao acompanhamento em tempo real das notícias e jogos da dupla Gre-Nal, do futebol do interior gaúcho, da Seleção Brasileira de futebol e do esporte santa-mariense no Twitter. É possível afirmar, inclusive, que as mudanças permitiram uma melhor exploração da potencialidade de cada plataforma, seja nas redes sociais, com conteúdo multimídia, seja no Medium, com textos, ou, até nas transmissões da Copa América no YouTube do Radar Esportivo.

Ressalta-se, também, as dificuldades de produzir os conteúdos sem o apoio técnico com o qual o projeto se acostumou durante anos quando restringia-se a,

basicamente, os produtos radiofônicos com assistência de um operador profissional na mesa técnica da Rádio Universidade/UniFM.

Mas os desafios foram muito além destes, a pandemia tirou o Radar e seus integrantes da sua rotina diária, com as aulas, estágios e demais compromissos cotidianos no modo remoto e a necessidade de uma reorganização do tempo para realizar todas as demandas do projeto. Sair do ambiente estritamente radiofônico (e semanal) exigiu adaptação a um olhar mais instantâneo nas coberturas que se fez. Assim, o tempo de pré-produção, produção e pós-produção aumentou consideravelmente neste ano.

Com o avanço gradual da vacinação no Brasil, é bastante provável que, em 2022, algumas atividades voltem para o modo presencial, com o retorno dos três programas semanais (Radar Esportivo, Radar na Rodada e Planeta Oval) a que o Radar Esportivo se propõe a realizar. Ou seja, será necessária uma nova reformulação do projeto para retomar essas atividades, que estão na essência do projeto, mas sem poder deixar de lado o legado de 2021, que é a ideia da produção em multiplataforma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. Rio Grande do Sul, 2002.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web**. Covilhã, 2001. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>.

FAUSTO NETO, Antonio. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Verso & Reverso, São Leopoldo: Unisinos**, v. 16, n. 34, p. 9-17, 2002.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático: Tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom Books, 2010. Disponível em http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf

OLIVEIRA, Diego Roberto De. **Jornalismo Esportivo na Internet: conquistando espaço**. Assis: Fema, 2010.

VAN DIJCK, J. **La cultura de la conectividad: Una historia crítica de las redes sociales**. - 1ª ed.– Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016. Disponível em http://catedratos.com.ar/media/La-cultura-de-la-conectividad_-Jose-Van-Dijck.pdf